



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

2017



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/ CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

2017

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to consist of several connected loops and lines.

SUMÁRIO

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES	4
EMPREGO TÁTICO II	5
TÉCNICAS MILITARES VII	16
TÉCNICAS MILITARES VIII	31
PLANID	

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

[Handwritten signature]

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
PLADIS DO CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)			
DISCIPLINA	EMPREGO TÁTICO II		
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	CURSO DE MATERIAL BÉLICO	Presencial	48 horas-aula (ha) 44 ha diurnas e 4 ha noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar normas de comando.	1. Inteligência a. Inteligência Militar 1) Fundamentos da atividade de inteligência; 2) Ramos da inteligência; 3) Conhecimento, dado, informe e informação; 4) Documentos de inteligência; 5) Ciclo da inteligência; 6) O Sistema de Inteligência do Exército (SIEx); 7) Tarefas da Função de Combate Inteligência. b. O ramo Inteligência 1) Finalidade; 2) Princípios básicos; 3) Fases do ciclo de inteligência. c. Estudo técnico-tático do terreno 1) O PITCIC; 2) Etapas do estudo do terreno; 3) Condicionantes a serem observadas; 4) Corredores de	4	-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional e julgamento moral	Compreender os fundamentos da Inteligência Militar, seus ramos e a estruturação do SIEx para elaborar conhecimentos oportunos e relevantes para o emprego das frações de Material Bélico e realizar o assessoramento ao escalão superior no planejamento e na condução das operações militares	Não avaliada


*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		mobilidade e vias de acesso; 5) Calcos a serem produzidos. d.O ramo Contra-Inteligência 1)Finalidade; 2)Princípios básicos; 3)Atividades; 4)Medidas de contra-inteligência 5)Segurança orgânica 6)Segurança ativa 7)Segurança da informação.					
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas operações militares	1. Estudo de Situação do Comandante Logístico a.Estudo de Situação no cumprimento de missões afetas ao MB; b.Ordem de Operações do B Log, e seus anexos, na organização para o combate das SU/B Log; c.Matriz de Sincronização de uma Operação Militar.	6	-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional e julgamento moral	Identificar o método de Estudo de Situação do Comandante Logístico para compreender e empregar o estudo no cumprimento de missões afetas ao QMB.	Não avaliada
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança.	Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão da Bda/DE como um todo	2. O apoio de Material Bélico às Operações Ofensivas a.Fundamentos das Operações Ofensivas. 1)Conceituação, finalidades, fundamentos, tipos de Operações Ofensivas e formas de manobra.	4	-		Compreender a conceituação, finalidades, fundamentos e tipos de operações ofensivas para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente.	1º AA 1º AC
		b. Marcha para o Combate	2	-			1º AA 1º AC


*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança.	Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão da Bda/DE como um todo	1) A Marcha para o Combate e seus reflexos quanto ao apoio logístico de Material Bélico; 2) Peculiaridades do apoio logístico de Material Bélico à Marcha para o Combate; 3) Emprego da Cia Log Mnt e das instalações logísticas da GU em apoio à operação considerada.			Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional e julgamento moral	Compreender a conceituação, finalidades, fundamentos e tipos de operações ofensivas para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente.	 1º AA 1º AC
		c. Ataque Coordenado e Ultrapassagem. 1) O Ataque Coordenado e a Ultrapassagem e seus reflexos quanto ao apoio logístico de Material Bélico; 2) Peculiaridades do apoio logístico de Material Bélico ao Ataque Coordenado e à Ultrapassagem; 3) Emprego da Cia Log Mnt e das instalações logísticas da GU em apoio à operação considerada.	2	-			1º AA 1º AC
		d. Aproveitamento do Êxito e Perseguição. 1) O Aproveitamento do Êxito e a Perseguição e seus reflexos quanto ao apoio logístico de Material Bélico; 2) Peculiaridades do apoio logístico de Material Bélico ao Aproveitamento do Êxito e à Perseguição;	2	-			1º AA 1º AC

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		3) Emprego da Cia Log Mnt e das instalações logísticas da GU em apoio à operação considerada.					
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança.	Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão da Bda/DE como um todo	3. O apoio de material bélico às operações defensivas a. Fundamentos das Operações Defensivas 1) Conceituação, finalidades, fundamentos, tipos de operações defensivas, e formas de manobra.	4	-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional e julgamento moral	Compreender a conceituação, finalidades, fundamentos e tipos de operações defensivas para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente.	1º AA 1º AC
		b. Defesa de Área e Acolhimento 1) A Defesa de Área e o Acolhimento e seus reflexos quanto ao apoio logístico de Material Bélico; 2) Peculiaridades do apoio logístico de Material Bélico à Defesa de Área e ao Acolhimento; 3) Emprego da Cia Log Mnt e das instalações logísticas da GU em apoio à operação considerada.	2	-			1º AA 1º AC
		c. Retraimento e Ação Retardadora 1) O Retraimento e a Ação Retardadora e seus reflexos quanto ao apoio logístico de Material Bélico; 2) Peculiaridades do apoio logístico de Material Bélico	2	-			1º AA 1º AC

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança.	Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão da Bda/DE como um todo	ao Retraimento e à Ação Retardadora; 3) Emprego da Cia Log Mnt e das instalações logísticas da GU em apoio à operação considerada.			Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional e julgamento moral	Compreender a conceituação, finalidades, fundamentos e tipos de operações defensivas para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente.	1º AA 1º AC
		d.Segurança da Área de Retaguarda 1) Ações que compreendem a SEGAR; 2) Emrego das SU/B Log nas operações de SEGAR (DEFAR e CD); 3) Possibilidades e limitações das ações de forças irregulares na área de retaguarda.	2	-			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança.	Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão da Bda/DE como um todo	4. Missão do MB nas operações de GLO a. Missão do MB nas operações de GLO; b. Peculiaridades do MB nas operações de GLO.	4	-		Compreender a conceituação, finalidades e fundamentos das operações de GLO para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente.	1º AA 1º AC

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

44

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de Não Guerra.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem	5. Operações Militares de Não Guerra a. Operação de Controle de Distúrbios 1) Princípios fundamentais das OCD; 2) Organização da tropa em OCD; 3) Formações da tropa em OCD; 4) Emprego dos meios para o controle dos distúrbios.	2(EP S)	2(E PS)	1. Atitudes a. Liderança b. Dedicção c. Equilíbrio emocional d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades morais a. Coragem Moral.	Comandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade.	
		b. Patrulhamento Ostensivo. 1) Tipos de patrulhamento (a pé, motorizado e fluvial); 2) Abordagem e revista de pessoal e veículo; 3) Algemamento. 4) Ocorrências com bomba; 5) Técnicas de Ação Imediata em Pa a pé e Mtz.	2(EP S)	2(E PS)		Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos para situações de conduta de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades.	
		c. Escolta de detidos, comboios e autoridades. 1) Tipos de escoltas; 2) Organização da tropa; 3) Medidas de segurança; 4) Condutas da tropa; 5) Execução.	2	-		Executar as técnicas e procedimentos das atividades de escolta de detidos, comboios e autoridades de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, a Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade.	

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Assunto 1 a 4	<p>1. Orientações para execução das situações-problema</p> <p>a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.</p> <p>b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.</p> <p>c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.</p> <p>d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.</p> <p>2. Procedimentos didáticos</p> <p>a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).</p> <p>b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.</p> <p>c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.</p> <p>3. Atividades complementares</p> <p>- Não é caso.</p> <p>4. Avaliação da aprendizagem</p> <p>1) Avaliação de Acompanhamento (AA) Será realizada uma AA do tipo escrita.</p> <p>2) Avaliação de Controle (AC) Será realizada uma AC, do tipo escrita.</p>
Assunto 5	<p>1. Orientações para as situações-problema:</p> <p>a. Aproximar o contexto apresentado à realidade das Operações de Não Guerra, propiciando a visão do cenário no qual estará inserido o comandante da pequena fração.</p> <p>b. Empregar os conhecimentos e as TTP adquiridas para a situação de Guerra, adaptados e contextualizados, para as situações de Não Guerra.</p> <p>c. Para a instrução do conteúdo Operação de Controle de Distúrbios, recomenda-se a montagem de uma pista de aplicação (EPS) no horário disponível, com ação de figuração e que possibilite a tomada de diferentes formações, de acordo com o C 19-15 e a Caderneta do CIGLO, e de decisões dos Cmt fração diante de situações típicas destas operações.</p> <p>d. Para a instrução do conteúdo Patrulhamento Ostensivo, recomenda-se a montagem de uma pista de aplicação (EPS) no horário disponível, com ação de figuração, com oficina de Pa a pé e oficina de Pa Mtz. No patrulhamento a pé enfoca-se a prática das ações para abordagem e revista de pessoas, veículos e objetos suspeitos e no Pa Mtz a preparação das Vtr e as TAI diante de engajamento e demais ações de conduta.</p> <p>e. Capacitar a operar no quadro tático de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, envolvendo, ao máximo, as particularidades desse contexto.</p> <p>f. Incorporar as normas de conduta que orientam a atuação pautada pelo sereno rigor, com firmeza e cordialidade. Deve-se exigir do Cadete o procedimento com elevado profissionalismo, correção de atitudes e flexibilidade, para conseguir solucionar problemas sem comprometer o bom nome da Instituição.</p> <p>g. O cadete deve ser preparado para discernir onde e como aplicar o poder de polícia em prol do cumprimento da missão, sem confundir com a atribuição específica dos órgãos de segurança pública.</p> <p>2. Procedimentos didáticos:</p>

a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, demonstração, prática controlada, trabalho em grupo e exercício militar.
 b. Para a Instrução de OCD, após a parte teórica, deverá ser realizado um exercício prático simulado (exercício militar).
 c. As atitudes/valores elencados serão explorados nos estudos de caso, baseados em experiências adquiridas pelo Exército Brasileiro e desenvolvidos nas situações-problema inseridas nos exercícios militares, que deverão constar das ordens de instrução e Planos de Sessão.

3. Atividades complementares:
 a. As aulas de EPM e Direito, relacionadas ao assunto, irão proporcionar o embasamento teórico necessário (jurídico, sociológico, filosófico, histórico e geopolítico) ao desenvolvimento da competência.
 b. As instruções práticas destinam-se a proporcionar os conhecimentos técnicos diretamente relacionados aos assuntos. A prática das condutas a serem realizadas face às regras internacionais que regem os conflitos armados poderão ser avaliadas pelos docentes da Cadeira de Direito e Relações Internacionais, em um ambiente interdisciplinar.

4. Instrumentos de avaliação:
 a. Será realizada 01 (uma) Avaliação de Acompanhamento (AA), com duração de 02 (duas) horas, abrangendo toda a matéria de Não Guerra, a ser aplicada no decorrer do 4º ano.
 b. A Avaliação de Acompanhamento (AA) conterá os assuntos ministrados durante toda a disciplina.
 c. O C Inf será o responsável pela montagem da avaliação bem como pela condução da relatoria para todo os cadetes do Corpo de Cadetes.
 d. A Retificação da Aprendizagem (RetAp), a ser realizada após a AA, terá a duração de 01 (uma) hora e deverá focar a revisão dos principais erros cometidos, bem como no core da disciplina, qual seja, as Operações de Coordenação e Cooperação com as Agências.
 e. Poderão ser realizadas Avaliações Formativas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
1ª AA	ESCRITA	01 ha	-	“2.a” a “5.h”
1ª AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	“2.a” a “5.h”
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S Psc Ped	Citar até três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS (RB)

Assunto 1	BRASIL. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. A Companhia Logística de Manutenção – C 29-11 (Anteprojeto). _____. _____. Apoio Logístico nos Grandes Comandos Operacionais da FT C 29-2 (Anteprojeto), 1997. _____. _____. Apoio Logístico nas Bda e DE . C 29-3 (Anteprojeto), 1997 _____. _____. Batalhão Logístico C 29-20 , 2005. _____. _____. Dados de Planejamento Escolar , Pub 20-0-2, 1999. _____. _____. Emprego do Material Bélico C 9-1 , 1986. _____. _____. EB20-MF-10.107 : Inteligência Militar Terrestre. EME. Brasília, DF. 2015. _____. _____. EB20-MC-10.207 : Inteligência. EME. Brasília, DF. 2015. _____. _____. Logística EB 20 – MC – 10.2014, 2014 . _____. _____. Operações , 2014 .
Assunto 2	BRASIL. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. A Companhia Logística de Manutenção – C 29-11 (Anteprojeto). _____. _____. Apoio Logístico nos Grandes Comandos Operacionais da FT C 29-2 (Anteprojeto), 1997. _____. _____. Apoio Logístico nas Bda e DE . C 29-3 (Anteprojeto), 1997 _____. _____. Batalhão Logístico C 29-20 , 2005. _____. _____. Dados de Planejamento Escolar , Pub 20-0-2, 1999. _____. _____. Emprego do Material Bélico C 9-1 , 1986. _____. _____. Logística EB 20 – MC – 10.2014, 2014 . _____. _____. Operações , 2014 .
Assunto 3	BRASIL. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. A Companhia Logística de Manutenção – C 29-11 (Anteprojeto). _____. _____. Apoio Logístico nos Grandes Comandos Operacionais da FT C 29-2 (Anteprojeto), 1997. _____. _____. Apoio Logístico nas Bda e DE . C 29-3 (Anteprojeto), 1997 _____. _____. Batalhão Logístico C 29-20 , 2005. _____. _____. Dados de Planejamento Escolar , Pub 20-0-2, 1999. _____. _____. Emprego do Material Bélico C 9-1 , 1986. _____. _____. Logística EB 20 – MC – 10.2014, 2014 . _____. _____. Operações , 2014 .
Assunto 4	BRASIL. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB 20-MF-10.103: Operações . Brasília, 2014. _____. _____. EB 20-MC-10.204: Logística . Brasília, 2015. _____. _____. EB20-MC-10.201: Operações em Ambiente Interagências . Brasília, 2013. _____. _____. EB 20-MF-10.217: Operações de Pacificação . Brasília, 2015. _____. _____. C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem . Brasília, 2010. _____. _____. C 95-1: Operações de Manutenção da Paz . Brasília, EGGCF, 1998. _____. Ministério da Defesa. MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem . 2. ed. Brasília, 2014. _____. Ministério da Defesa. MD33-M-12: Operações Interagências . Brasília, 2012. BRASIL. Instruções Provisórias - IP 85-1 - Operações de Garantia da Lei e da Ordem .
Assunto 5	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 1998.

- _____. Decreto 373/13, 25 de setembro de 2013. Aprova a Política Nacional de Defesa e dá outras providências. Brasília, 2013.
- _____. Decreto 3897/01, de 24 de agosto de 2001. Emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem. Brasília, DF. 2001.
- _____. Decreto 4411/02, de 7 de outubro de 2002. Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 4412/02, de 7 de outubro de 2002. Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 6703/08, de 18 de dezembro de 2008. Aprova a Estratégia Nacional de Defesa e dá outras providências. Brasília, 2008.
- _____. Decreto 7257/10, de 4 de agosto de 2010. Sistema Nacional de Defesa. Brasília, DF. 2010.
- _____. Decreto 7496/11, de 8 de junho de 2011. Plano Estratégico de Fronteiras. Brasília, DF. 2011.
- _____. Decreto 7957/13, de 12 de março de 2013. Regulamenta a atuação das Forças Armadas na proteção ambiental. Brasília, DF. 2011.
- _____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB20-MF-10.101: Exército Brasileiro. 1.ed. Brasília, 2014.
- _____. EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre. Brasília, 2014.
- _____. EB 20-MF-10.107: Inteligência Militar Terrestre. Brasília, 2015.
- _____. EB20-MC-10.201: Operações em Ambiente Interagências. Brasília, 2013.
- _____. EB20-MC-10.202: Força Terrestre Componente Brasília, 2014.
- _____. EB20-MC-10.203: Movimento e Manobra Brasília, 2015.
- _____. EB 20-MC-10.204: Logística. Brasília, 2015.
- _____. EB 20-MC-10-205: Comando e Controle. Brasília, 2015.
- _____. EB 20-MC-10.207: Inteligência. Brasília, 2015.
- _____. EB20-MC-10.212: Operações Especiais. Brasília, 2014.
- _____. EB 20-MF-10.217: Operações de Pacificação. Brasília, 2015.
- _____. C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Brasília, 2010.
- _____. CI 7-10/1: Pelotão de Fuzileiros. 1.ed. Brasília, 2009.
- _____. Caderneta Operacional do CIGLO. Campinas, 2008.
- _____. CI 45-01: Ação Cívico-Social. Brasília, 2007.
- _____. C 7-10: Companhia de Fuzileiros – Anteprojeto. Brasília, 2005.
- _____. C 21-75: Patrulhas. Brasília, EGGCF, 2004.
- _____. C 7-20: Batalhões de Infantaria. Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. C 101-5: Estado Maior e Ordens. Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. C 100-10: Logística Militar Terrestre. Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. C 95-1: Operações de Manutenção da Paz. Brasília, EGGCF, 1998.
- _____. C 19-15: Operações de Controle de Distúrbios. Brasília, EGGCF, 1997.
- _____. IP 31-21: Operações de Forças Especiais. Brasília, EGGCF, 1991.
- _____. COTER. EB 70-MC-10.223: Operações. Brasília, 2017.
- _____. EB70-MC-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar. Brasília, 2016.
- _____. EB 70-MC-10.341: Lista de Tarefas Funcionais. Brasília, 2016.
- _____. Diretriz de Planejamento Operacional Militar Nr 07, de 22 de dezembro de 2004.
- _____. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. Estabelece as Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, DF.1999.
- _____. Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. Altera a Lei Complementar no 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Brasília, DF. 2009.
- _____. Lei nº 12.663, de 05 de junho de 2012. Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude 2013 e dá outras providências. Brasília, DF. 2012.
- _____. Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016. Regulamenta o disposto no inciso XLIII do art. 5o da Constituição Federal, disciplinando o terrorismo e dá outras providências. Brasília, DF. 2016 BRASIL. Livro Branco de Defesa Nacional. 1.ed. Brasília, 2012.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem. 2. ed. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Defesa. MD33-M-12: Operações Interagências. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Defesa. MD33-M-01: Manual de Operações de Paz. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Defesa. MD33-M-08: Manual de Operações de Evacuação de não combatentes. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Defesa. MD34-M-03: Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas. 1 ed. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Defesa. Portaria Normativa N° 2.221/MD, de 20 de agosto de 2012. Aprova a Diretriz Ministerial que estabelece orientações para a atuação do Ministério da Defesa nas atividades compreendidas nos Grandes Eventos determinados pela Presidência da Republica . Brasília, 2012.

_____. Portaria n° 061, de 16 de fevereiro de 2005. Diretriz Estratégica para atuação na faixa de fronteira contra delitos transfronteiriços e ambientais . Brasília, DF. 2005.

_____. Portaria n° 736, de 29 de outubro de 2004. Diretriz Estratégica de Garantia da Lei e da Ordem e dá outras providências. Brasília, DF. 2004. COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. Convenções de Genebra e Seus Protocolos. Genebra, 1864 a 1949. HOVAISS, A (Ed.). Dicionário Hovais da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas. Viena, 1945.

_____. Declaração Internacional dos Direitos Humanos. Viena, 1948.

_____. Pacto Internacional sobre Direitos Cívicos e Políticos. Viena, 1966.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N							
ET II	40	4	44	3	-	1	-	4	44	4	48	44	4	48

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
PLADIS DO CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES VII

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	CURSO DE MATERIAL BÉLICO	Presencial	189 horas-aula (ha)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.


UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.	Realizar a prestação de assistência e informações técnicas.	1. Motomecanizados Blindados a. Conceitos Gerais 1) Origem dos blindados e a sua evolução histórica, inclusive no EB; 2) Trabalhos de modernização e fabricação de Vtr Bld executados pela indústria nacional; 3) Materiais utilizados para blindagens; 4) Fator de equivalência de blindagens (fator "RHA"); 5) Constituição básica das principais blindagens; 6) Grau de resistência das principais blindagens; 7) Tipos de blindagens e sua aplicação nas Vtr militares do EB; 8) Tipos, características e peculiaridades das Vtr Bld em uso no EB.	14	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo e disciplina consciente	Identificar e correlacionar as características, os tipos, os princípios básicos de funcionamento e o emprego dos blindados.	1º AA 1º AC

--	--	--	--	--	--	--

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.


COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	b. VBSR 1)Motor utilizado nas VBSR e seus componentes; 2)Componentes e funcionamento dos sistemas de transmissão, suspensão e trem de rolamento, freio, direção, ar comprimido, elétrico e eletrônico das VBSR; 3)Escalões de manutenção das VBSR; 4)Principais operações de manutenção preventiva e corretiva das VBSR; 5)Principais índices gerenciais das VBSR em uso no EB; 6)Principais VBSR atualmente em uso em outros exércitos.	8	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo e disciplina consciente	Identificar e correlacionar os princípios básicos de funcionamento e emprego dos blindados em uso no EB para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva nesses PRODE.	1º AA 1º AC
		c. VBTP SL 1)Motor utilizado nas VBTP SL e seus componentes; 2)Componentes e funcionamento dos sistemas de transmissão, suspensão e trem de rolamento, freio, direção, hidráulico, elétrico e eletrônico das VBTP SL; 3)Escalões de manutenção	8	-			1º AA 1º AC

		das VBTP SL; 4)Principais operações de manutenção preventiva e corretiva das VBTP SL; 5)Principais índices					
--	--	--	--	--	--	--	---


*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	gerenciais das VBTP SL em uso no EB; 6) Principais Veículos de Combate de Infantaria e VBTP SL atualmente em uso em outros exércitos.			Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo e disciplina consciente	Identificar e correlacionar os princípios básicos de funcionamento e emprego dos blindados em uso no EB para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva nesses PRODE.	1º AA 1º AC
		d. VBC 1)Motor utilizado nas Viaturas Blindadas de Combate (VBC) e seus componentes; 2)Componentes e funcionamento dos sistemas de transmissão, suspensão e trem de rolamento freio, direção, hidráulico, elétrico e eletrônico das VBC; 3)Escalões de manutenção das VBC; 4)Principais operações de manutenção preventiva e corretiva das VBC; 5)Principais índices gerenciais dos CC em uso no EB; 6)Principais modelos característicos da evolução dos Carros de Combate; 7)Principais CC atualmente em uso em outros exércitos.	8	-			1º AA 1º AC
		e. Obuseiros	8	-			1º AA

		Autopropulsados (OAP) 32) Motor utilizado nos OAP, bem como seus componentes; 33) Componentes e funcionamento dos					 1º AC
--	--	--	--	--	--	--	---

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	sistemas de transmissão, suspensão e trem de rolamento, freio, direção, hidráulico, elétrico e eletrônico dos OAP; 34) Escalões de manutenção dos OAP; 35) Principais operações de manutenção preventiva e corretiva; 36) Principais índices gerenciais dos OAP em uso no EB; 6) Principais Obuseiros Autopropulsados atualmente em uso em outros exércitos.			Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo e disciplina consciente	Identificar e correlacionar os princípios básicos de funcionamento e emprego dos blindados em uso no EB para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva nesses PRODE.	1º AA 1º AC
		f. Viaturas Blindadas Especiais (VBE) de defesa aérea, de engenharia e de socorro. 1) Escalões de manutenção das VBE; 2) Principais operações de manutenção preventiva e corretiva das VBE; 3) Principais índices gerenciais das VBE em uso no EB; e 4) Principais veículos de	3	-			1º AA 1º AC

		defesa aérea, veículos especiais de engenharia e veículos especiais de socorro em uso em outros exércitos.					
--	--	--	--	--	--	--	--


*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.	Realizar a prestação de assistência e informações técnicas.	2. Armamento Pesado a. Conceitos Básicos 1) Evolução histórica do armamento pesado 2) Características do Armt P; 3) Finalidade dos tubos do Armt P e seus dispositivos auxiliares; 4) Funcionamento dos tipos mais comuns de mecanismo da culatra.	4	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo e disciplina consciente	Identificar e correlacionar as características, os tipos, os princípios básicos de funcionamento e o emprego dos armamentos pesados.	2° AA 2° AC
	Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	b. Morteiros 1) Funcionamento dos mecanismos dos morteiros; 2) Exames e diagnósticos nos morteiros; 3) Procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e detectiva.	8	-			
		c. Canhões Sem Recuo 1) Princípio de funcionamento dos Canhões Sem Recuo (Can SR); 2) Funcionamento dos mecanismos do Can SR; 3) Regulagens e ajustagens do Can SR;	4	-		2° AA 2° AC	

		4) Procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e detectiva.					
--	--	---	--	--	--	--	--


*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção de paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada	Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	d. Canhões das Vtr Bld 1)Funcionamento dos mecanismos dos Can das Vtr Bld; 2)Exames e diagnósticos nos canhões das Vtr Bld; 3)Funcionamento dos mecanismos das torres das Vtr Bld; 4)Exames e diagnósticos nos mecanismos de torres das Vtr Bld; 5)Funcionamento dos circuitos elétricos do sistema do canhão e torre das Vtr Bld adotadas no Brasil; 6) Procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e detectiva.	10	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo e disciplina consciente	Identificar e correlacionar os princípios básicos de funcionamento e emprego dos armamentos pesados em uso no EB para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva nesses PRODE.	2º AA 2º AC
		e. Canhões antiaéreos 1)Canhões antiaéreos em uso no EB e seus componentes. 2) Procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e	08	-			2º AA 2º AC

		detectiva.				
		f. Obuseiros 1)Funcionamento dos mecanismos dos obuseiros em uso no EB; 2)Exames e diagnósticos nos obuseiros; 3)Mecanismos de recuo dos obuseiros;	14	-		 2º AA 2º AC


*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção de paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada	Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	4)Operações de recompletamento e sangria do mecanismo de recuo dos obuseiros; 5)Pressão de nitrogênio nos mecanismos hidropneumáticos dos obuseiros; 6) Procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e detectiva.			Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo e disciplina consciente	Identificar e correlacionar os princípios básicos de funcionamento e emprego dos armamentos pesados em uso no EB para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva nesses PRODE.	2º AA 2º AC
		g. Mecanismo de recuo dos Armt P 1)Manutenção do mecanismo de recuo dos Armt P; 2)Grau de emulsionamento do óleo dos mecanismos hidropneumáticos de recuo; 3)Disponibilidade dos mecanismos em função do óleo emulsionado; 4)Processos mais comuns de exercitamento, identificando as diversas situações em que se deve	6	-			2º AA 2º AC

		exercitar os mecanismos de recuo.					
		h. Métodos de avaliação do estado dos tubos de armamento pesado 1) Métodos de avaliação do estado dos tubos de armamento pesado, identificando os danos mais comuns.	6	-			 2º AA 2º AC


*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção de paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada	Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	i. Tiro Técnico - Finalidades de um Tiro Técnico do armamento pesado.	8	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo e disciplina consciente	Preparar e conduzir o tiro técnico dos armamentos pesados, observando as condições de segurança, para verificar o funcionamento dos armamentos após a manutenção.	2º AA 2º AC
	Gerenciar as atividades de controle do suprimento Classe V (Mun), no nível Bda/DE.	3. Munições e Explosivos a. Munições 1) Características, emprego, componentes e efeitos da munição de armamento leve; 2) Características, emprego, componentes e efeitos da munição de arremesso e espoletas; 3) Características, emprego, componentes e efeitos da munição de armamento pesado; 4) Mecanism	12	-		Descrever a munição de armamento leve e pesado considerando suas características, componentes, emprego e efeitos.	3º AA 3º AC
						Descrever os mísseis e foguetes considerando suas características, componentes, emprego e efeitos.	

		os de funcionamento das munições especiais de energia cinética e outras; 5) Tipos de espoletas pelo seu funcionamento e aplicação; 6) Características, componentes, emprego e efeitos das minas; 7) Funcionamento e aplicação dos acionadores; 8) Foguetes e mísseis; e Características, princípios de funcionamento, emprego, componentes e efeitos dos mísseis e foguetes.					
--	--	---	--	--	--	--	---

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.


COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção de paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada	Gerenciar as atividades de controle do suprimento Classe V (Mun), no nível Bda/DE.	b. Explosivos 1) Características dos explosivos, caracterizando as condições e efeitos de transformação; 2) Classificações dos explosivos; 3) Queima, explosão e	6	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo e disciplina consciente	Identificar e correlacionar as características, classificações e emprego dos explosivos. para preparar e conduzir o acionamento de cargas explosivas.	3°AA 3° AC

		<p>detonação;</p> <p>4) Emprego, guarda, segurança e conservação dos explosivos;</p> <p>5) Alto explosivo (iniciadores, reforçadores e de ruptura) e baixo explosivo;</p> <p>6) Componentes de um trem de arrebetamento; e</p> <p>7)Tipos de carga de projeção em função de sua composição química, forma, velocidade de queima, pressão gerada no interior do armamento e velocidade inicial do projétil.</p>					
	Gerenciar as atividades de controle do suprimento Classe V (Mun), no nível Bda/DE.	<p>c. Balística</p> <p>1) Ramos da balística em função da posição do projétil;</p> <p>2) Curvas de desenvolvimento das pressões;</p> <p>3) Balística interna na projeção de canos ou tubos dos sistemas de armas;</p> <p>4)Elementos da trajetória dentro da balística externa.</p>	4	-		Identificar e correlacionar os princípios da balística para melhor compreender o funcionamento e emprego dos armamentos	3°AA 3° AC

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			

Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção de paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada	Realizar a destruição e a remoção de engenhos falhados, granadas e bombas.	<p>d. Destruição de engenhos falhados</p> <p>1) Processos de destruição de engenhos falhados;</p> <p>2) Material utilizado nos diferentes processos de destruição de engenhos falhados;</p> <p>3) Material, método, local e os procedimentos adequados para a destruição de engenhos falhados;</p> <p>Medidas de segurança para a execução da destruição de engenhos falhados.</p>	16	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo e disciplina consciente	Preparar e executar a destruição de engenhos falhados.	 3ºAA 3º AC
	Gerenciar as atividades de controle do suprimento Classe V (Mun), no nível Bda/DE.	<p>e. Empaiolamento e Transporte de Munições.</p> <p>1) Unidades de empaiolamento, observando as regras e normas para localização, construção, segurança e conservação das munições;</p> <p>2) Quadro de empaiolamento de munições;</p> <p>3) Provas e exames das munições, explosivos e artificios, obedecendo as normas e regras quanto ao procedimento e periodicidade;</p> <p>4) Leitura nos aparelhos de medida de temperatura e umidade, registrando-as nos gráficos e livros correspondentes;</p> <p>5) Medidas de segurança</p>	20	-		Empregar adequadamente as técnicas e procedimentos previstos para empaiolamento, segurança e conservação de explosivos e munições.	3ºAA 3º AC

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		necessárias aos diferentes meios de transporte de munição; 6)Tabelas de cálculo de peso e volume para transporte de munição; 7)Procedimentos operacionais para transporte de cargas perigosas.					

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

- a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.
- b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e/ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.
- c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.
- d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, além de buscar empregar as novas metodologias de ensino empregando meios eletrônicos de forma a estimular o aprendizado, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, quiz on-line...).
- b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
- c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

3. Atividades complementares

- Será solicitado um PCI de 35 tempos de instrução ao CIBld, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto Blindados.
- Será solicitado um PCI de 08 tempos de instrução à EsACosAAe, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto Canhões Antiaéreos;
- Será solicitado um PCI de 16 tempos de instrução ao DCMun, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto Empaiolamento e Transporte de Munições.

4. Avaliação da aprendizagem

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Será realizada 1(uma) AA do tipo mista.

Será realizada 1(uma) AA do tipo prática

Será realizada 1(uma) AA do tipo escrita.

2) Avaliação de Controle (AC)

Será realizada 1(uma) AC do tipo mista.

Serão realizadas 2(duas) AC, do tipo escrita.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
1ª AA	MISTA	02 ha	-	“1.a” a “1.c”
1ª AC	MISTA	02 ha	01 ha	“1.a” a “1.f”
2ª AA	PRÁTICA	02 ha	-	“2.a” a “2.d”
2ª AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	“2.a” a “2.i”
3ª AA	ESCRITA	01 ha	-	“3.a” a “3.c”
3ª AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	“3.a” a “3.e”
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS (RB)

Assunto I	<p>ABREU, Heitor freire de. Forças blindadas e mecanizadas e os imponderáveis da Disponível em: <HTTP: www.esao.ensino.eb.br/>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Chassi de Viaturas Blindadas sobre Rodas - Volume I,II,III - Editora Acadêmica, Resende - RJ. s. d.</p> <p>_____. Chassi de Viaturas Blindadas sobre Rodas - Volume I,II,III - Editora Acadêmica, Resende - RJ.</p> <p>_____. Eletricidade de Automóveis – Compêndio de Apostilas Técnicas da Bosch do Brasil, Editora Acadêmica, Resende - RJ. s. d..</p> <p>_____. Equipamento de Injeção Diesel I - Generalidades, Editora Acadêmica, Resende - RJ. s. d.</p> <p>_____. Fundamentos sobre Patins e Lagartas - Editora Acadêmica, Resende - RJ. s. d.</p> <p>_____. Manutenção Orgânica de Viaturas Automóveis - Volume I, Editora Acadêmica, Resende - RJ. s. d.</p> <p>_____. Manutenção Orgânica de Viaturas Automóveis - Volume II, Editora Acadêmica, Resende - RJ. s. d.</p> <p>_____. Motores IOC - II, Funcionamento, Editora Acadêmica, Resende - RJ. s. d.</p> <p>ALSINA JUNIOR, João Paulo Soares. Política Externa e Poder Militar no Brasil: universos paralelos. 1. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.</p> <p>BACK-UP FORCE: Infantry fighting vehicles. Jane's Defense Weekly. Surrey, p. 4, 9 jun. 2010.</p> <p>BASTOS, Expedito Carlos Stephani. Blindados Sobre Lagartas - Modernizar, Produzir ou importar. Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>_____. Carro de Combate Leopard 2A6 em Portugal. Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>_____. Carro de Combate Tamoyo– O Blindado Brasileiro. Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>_____. Carros de Combate Leopard 2 e Leclerc para Luta Urbana . Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>_____. El Tanque Argentino Mediano- TAM. Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>_____. Forças Blindadas e Mecanizadas e os Imponderáveis da Guerra. Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>_____. LEOPARD 1A5 no Exército Brasileiro - Uma Solução Racional. Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>_____. Lessons Learned- Abrams Tank Systems. Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>_____. M60 A3 TTS e Leopard 1 A5 aproveitar melhor o que se tem. Disponível em: <http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/M60LEO1.pdf>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>BASTOS, Expedito Carlos Stephani. O Futuro Incerto da Arma Blindada Brasileira . Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>_____. Produção de Blindados no Brasil – Lições não aprendidas Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>_____. Projetos Alemanha - Brasil: Blindados Sobre Lagartas – Década de 70 . Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p> <p>_____. The Origins of tanks in Brazilian Army 1921-1942. Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Agos 2017.</p>
-----------	---

_____. **Veículos Blindados del Ejercito Venezolano.** Disponível em: <[HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa](http://www.ufjf.edu.br/defesa)>. Acesso em 20 Ago 2017.

BENDIX. **Apostila Técnica, Freios Hidráulicos.**

_____. **Apostila Técnica, Freios a ar.**

BERNARDINI – BT9 – 2350-6601R-12CGL. **Carta guia de Lubrificação do VBC M41 A1, A2 e A3.**

BLOG FORÇAS TERRESTRES. Engesa EE-T1 Osório: **A história do primeiro MBT brasileiro.** Disponível em: <<http://www.forte.jor.br/blindados/1-ee-t1-osorio/>>. Acesso em 22 Ago 2017.

BOSCH. **Apostila Técnica, Sistema de Injeção Eletrônica de Combustível LE Jetronic.**

_____. **Manual Técnico, Geradores para veículos automotivos.**

_____. **Manual Técnico, Ignição por bateria.**

_____. **Manual Técnico, Motores de Partida.**

BOWDEN, Mark. **Falcão Negro em perigo – A história de uma guerra moderna.** 1. ed. São Paulo: Landscape, 2001.

BRASIL. Exército Brasileiro. **C 2-1: Emprego da Cavalaria.** Manual de Campanha, 2. ed. Brasília, DF, 1999.

_____. **C 7-30: Brigadas de Infantaria.** Manual de Campanha, 1. ed. Brasília, DF, 1994.

_____. **C 100-5: OPERAÇÕES.** Manual de Campanha, 3. ed. Brasília, DF, 1997.

_____. **Carro Blindado M113. TM 9 - 2300-224-20.**

_____. Centro de Instrução de Blindados. **Palestra: VBC Leopard 1 A5.** Santa Maria, RS, 2006.

_____. Comando de Operações Terrestres. **Programa padrão de instrução PPQ 02/1 – qualificação do cabo e do soldado de cavalaria – instrução comum.** 3. ed.: Brasília, DF, 1999b.

_____. Comando de Operações Terrestres. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB).** Brasília, DF, 2009.

_____. Diretoria de manutenção. **Projeto Leopard 1.** Brasília, DF, 2008.

_____. **Diretriz para a implantação da VBC-CC Leopard 1 A1 no Exército Brasileiro,** Brasília, DF, 1996a.

_____. Estado Maior do Exército. **C 100-5: OPERAÇÕES.** Manual de Campanha 3. ed. Brasília, DF, 1997.

_____. **IP 100-1: Bases para a modernização da doutrina de emprego da força terrestre (Doutrina Delta).** 1. ed. Brasília,DF, 1996b.

_____. **ZONA DE AÇÃO: Blindagem.** A Forja, Ano I, Nr 2, 1999a.

_____. **Manutenção Orgânica do Carro de Combate M41. T 9 – 2350- 201-12.**

_____. **Manutenção Orgânica do Obus Leve Autopropulsado 105mm M108 T 9 – 2350- 217-20.**

_____. Secretaria de Ciência e Tecnologia. **Simpósio: 80 anos de blindados.** IME. Rio de Janeiro – RJ, 16 - 17 set 1996.

_____. Ministério da defesa. Exército Brasileiro. **C 17-20: FORÇAS TAREFAS BLINDADAS.** Manual de Campanha, 3. ed. Brasília, DF, 2002^a

_____. **CI 55-1 : Transporte de Viaturas Blindadas.** 1 ed. 2002

_____. **PORTARIA N° 088-EME: Diretriz de Implantação do Projeto Leopard 1.,** Brasília, DF, 18 jul, 2007.

_____. **IP 17-82: A Viatura Blindada de Combate- Carro de Combate Leopard 1 A1** 1. ed. Brasília: EGGCF, 2000.

_____. **IP 17-84: A Viatura Blindada de Combate- Carro de Combate M-60 A3 TTS** 1. ed. Brasília: EGGCF, 2002b.

_____. **Plano Básico de Estruturação do Exército (PBEEEx).** Brasília,DF, 2003.

_____. **PORTARIA N° 088-EME: Diretriz de Implantação do Projeto Leopard 1.,** Brasília, DF, 18 jul, 2007.

_____. **PORTARIA Nr 056-EME: DIRETRIZ PARA A TRANSFERÊNCIA DAS VBC CC M60 A3 TTS DO COMANDOMILITAR DO SUL (CMS) PARA O COMANDO MILITAR DO OESTE (CMO),** Brasília, DF, 12 maio, 2010b.

CARNEIRO, Mário Roberto Vaz. **MBTs: O Futuro.** Disponível em:< <http://www.defesanet.com.br/>> Acesso em 20 Ago 2017.

COFAP, **Manual Técnico, Doutor em Motores,** 1989.

CRUZ, Aládio Alves da. **MASTER GUNNER – MESTRE DE TIRO: Sucesso norte-americano pelo mundo.** CIBld: Ação de Choque, Nr 6, 2007.

DEFESA NET. **Rolam os M60.** Disponível em:< <http://www.defesanet.com.br/m60/index.html>>. Acesso em 20 Ago 2017.

DEUTSCHES HEER – STARTSEITE. Disponível em < <http://www.deutschesheer.de/portal/a/heer>>. Acesso em 16 Ago 2017.

DOMINGUES, Clayton Amaral e NEVES, Eduardo Borba. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: Centro de Estudo de Pessoal (CEP), 204p. 2007.

ENGESA. **Manutenção da VBR EE-9.**

_____. **Manual de Manutenção da VBR EE-11 URUTU.**

	<p>ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Exército. <i>ARMOR CENTER/ CAVALRY REFERENCE. FKSM 71- 6 Brigade Combat Teams</i>. Fort Knox,KY. 2008.</p> <p>_____. Exército. US Army Combined Arms Center. FM 3-06: Doctrine for Joint Urban Operations. Washington, D.C. , 2002.</p> <p>_____. TRADOC. FM 7-1 Battle Focused Training. Washington, DC. 2003.</p> <p>FACHINA JR, Juarez Guina. Visita à Escola de Cavalaria Blindada do Exército do Chile. A Forja. CIBld, ano X, Nr 37, jun, 2008.</p> <p>GRANGE, David L.. Aeromecanização. Military Review, Fort Leaveworth, p.12-21, 1º trimestre, 2002.</p> <p>ISEMBERG, David. É demasiadamente enfatizado o desdobramento do Exército? Military Review, Fort Leaveworth, p.16-18, 1º trimestre,2002.</p> <p>KEEGAN, John. A Guerra do Iraque. 1. Ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2005.</p> <p>LIND, William S. Compreendendo a Guerra de Quarta Geração. Military Review,. Fort Leavenworth, Jan.-fev., p.12-17, 2005.</p> <p>MERCEDES-BENZ. Manual Técnico, Motores Conceitos Básicos, 1987.</p> <p>_____. Manual Técnico, Eletricidade – Conceitos Básicos, 1987.</p> <p>_____. Apostila Técnica, Eletricidade Veicular, 1986.</p> <p>_____. Manual Técnico, Freios – Conceitos Básicos, 1987.</p> <p>_____. Manual Técnico, Eixos Dianteiros e Direção – Conceitos Básicos, 1987.</p> <p>_____. Manual Técnico, Embreagens, Caixa de Mudanças, Caixa de Transferências – Conceitos Básicos, 1988.</p> <p>_____. Manual Técnico, Eixos Traseiros – Conceitos Básicos, 1993.</p> <p>MESQUITA, Alex Alexandre de. A Interação do Ambiente Urbano com o Material de Emprego Militar dos Regimentos de Carros de Combate. Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Ago 2017.</p> <p>MOTOPECAS. MT9 – 2350-6101R-12L – Carta guia de Lubrificação da VBTP M113 .</p> <p>_____. Blindados e Doutrina Delta no Combate Urbano. Uma Combinação Possível. Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Ago 2017.</p> <p>_____. Como uma brigada blindada conquistou Bagdá . Disponível em: <HTTP://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em 20 Ago 2017.</p> <p>PAZ, Arias, Manual do Automóvel, Editora Mestre Jou. São Paulo. 1978.</p> <p>PIRELLI, Conceitos Técnicos, Pneus.</p> <p>VOLKSWAGEN, Fundamentos da Tecnologia Automobilística, Engenharia de Automóveis, 1996.</p>
Assunto 2	<p>BRASIL. Exército Brasileiro. C 23-95, Manual de campanha. Morteiro 120 mm AR. 2ª edição 2004.</p> <p>_____. IP 23-81, Instruções Provisórias. Canhão Sem Recuo 84 mm (CSR 84 mm) – CARL GUSTAF. 1ª edição. 1998.</p> <p>_____. IG 80-01: Instruções Gerais de Tiro com Armamento do Exército. 1ª edição. 2001.</p> <p>_____. NARMNT: Normas Administrativas Relativas a Manutenção. 1ª edição. 2002.</p> <p>_____. NARA: Normas Administrativas Relativas ao Armamento. 1ª edição. 2009.</p> <p>_____. T 37-800-23: Escalões de Manutenção de Armamento. 3ª edição. 1994.</p> <p>_____. T 9-325: Manual Técnico. Obuses 105 M2 AR, 105 M101 AR e 105 M101 A1 AR. 2ª edição. 1978.</p> <p>_____. T9-1000-202-35: Manual Técnico. Material Bélico, Avaliação de tubos de canhões. 1ª edição. 1972.</p> <p>_____. T 9-1015-203-12 : Obuses 105 M101 e M101ar - Manutenção Orgânica. 1ª edição. 1977.</p> <p>_____. T 9-1015-234-12: Obus 105 mm Auto-Rebocado M102 – Manutenção Orgânica. 1ª edição. 1972.</p> <p>_____. T9-2350-217-20: Manual Técnico. Material Bélico, Manutenção Orgânica do Obus Leve Autopropulsado 105 mm M108 e Obus Médio Autopropulsado 155 mm M109. 1ª edição., 1975.</p> <p>_____. T 9-3007: Obuses 105m e 101 e M101AR - Manutenção de 3º, 4º e 5º escalões. 1ª edição. 1977.</p> <p>ENGESA. MM 072 11 80: Manual de Manutenção. Canhão EC-90.</p>
Assunto 3	<p>ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Balística Externa. Editora Acadêmica. Resende - RJ, s.d.</p> <p>_____. Balística Interna. Editora Acadêmica. Resende - RJ, s.d</p> <p>BRASIL. Exército Brasileiro. T9-1903. Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições.</p> <p>_____. Boletim Especial N° 04. Normas de emprego e manuseio de cargas explosivas e dispositivos acionadores. 1983.</p> <p>_____. C 5-25. Manual de Campanha, Engenharia, Explosivos e Destruições. 2ª edição. 1962.</p> <p>_____. C5-31. Minas Terrestres e Armadilhas. 2ª edição. 2000.</p> <p>_____. T 9-1300-203: Munição de Armamento Pesado. 1ª edição. 1977.</p>

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA			
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
TEC MIL VI	175	-	175	11	-	3	-	14	189	-	189	189	-	189

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
PLADIS DO CURSO DE MATERIAL BÉLICO**


PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES VIII
-------------------	-------------------------

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	CURSO DE MATERIAL BÉLICO	Presencial	58 horas-aula (ha)


COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar a gestão organizacional

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Realizar a logística do material.	Gerenciar o transporte.	1. Comboio Militar a. Legislação de comboios; b. Planejamento das missões de Transporte; c. Composição de comboio. d. Preparação do comboio e das cargas; e. Particularidades e cuidados no transporte de Vtr Bld; f. Planejamento de Contingência; g. Avaliação e monitoramento de riscos; h. Segurança de comboios; Inspeção da Manutenção antes, durante e após a missão	14	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente	Conduzir uma operação de transporte empregando os fatores que influenciam no seu planejamento. Executar uma marcha motorizada envolvendo transporte de pessoal e de material	1º AA 1º AC

		de transporte. i. Rastreamento do comboio j. Briefing.					
Realizar a logística do material.	Gerenciar o transporte.	2. Legislação de Trânsito a. Normas referentes a realização de Curso de Adaptação de Motorista Civil a Militar e especificidades de habilitação para condução de viaturas militares e especializadas;	6	-		Identificar e correlacionar as principais normas da legislação de trânsito para fiscalizar, planejar e executar às atividades de transporte realizadas em uma OM	 1º AA 1º AC


*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar a gestão organizacional							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		b. Normas do código nacional de trânsito e da legislação relativa às atividades de transporte realizadas em uma OM.			Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente		
Realizar a logística do material.	Gerenciar a manutenção	3. Planejamento e Controle da Manutenção de viaturas e armamentos a. Objetivos, escalões e categorias da manutenção no EB; b. Responsabilidades pela manutenção; c. Operações específicas de manutenção; d. Métodos de manutenção; e. Estudos preliminares para manutenção de viaturas: características da frota, pessoal e estrutura; f. Planejamento, planos, preparação e padronização da manutenção orgânica de viaturas de uma OM; g. Estudos preliminares para manutenção de	18	-		Identificar e compreender os princípios e ferramentas do planejamento e controle da manutenção de viaturas e armamentos para executar e fiscalizar a gestão da manutenção de uma OM.	1º AA 1º AC

		armamentos: características dos armamentos, pessoal e estrutura; h. Planejamento, planos, preparação e padronização da manutenção orgânica de armamentos de uma OM.					
Realizar as atividades administrativas de material bélico.	Empregar as informações gerenciais, de gestão ambiental e de segurança do	4. Segurança do trabalho a. Acidente de trabalho; b. Papel do chefe da oficina na segurança; c. Normas de segurança	10	-		Identificar e correlacionar os princípios e normas da segurança do trabalho atinentes as atividades do QMB para fiscalizar e empregar esses princípios e normas	1ºAC

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar a gestão organizacional							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
	trabalho no assessoramento ao processo decisório.	referentes a local, material e pessoal; d. Emprego das cores dinâmicas; e. Equipamentos de segurança industrial e de proteção individual; f. Medidas administrativas necessárias em caso de acidentes; g. Tipos de incêndio e de extintores; h. Classe de incêndio às ações adequadas ao seu combate; i. Procedimentos de prevenção e o combate a incêndios; j. Condutas de primeiros socorros com segurança e correção.			Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente		
Realizar atividades de natureza administrativa	Realizar atividades de gestão ambiental	5. Gestão ambiental a. Fatos que marcaram o histórico da gestão ambiental; b. Ferramentas da gestão	6	-		Desenvolver a educação ambiental. Estudar a gestão ambiental e suas ferramentas, com base na legislação vigente, para reduzir o impacto das atividades de	1ºAC

		ambiental atinentes às atividades do QMB; c. Impacto das atividades do QMB ao meio ambiente; d. Legislação ambiental atinentes às atividades do QMB; e. Controle de resíduos da manutenção; f. Logística reversa; g. Atribuições do Oficial de Gestão Ambiental.				material bélico no meio ambiente.	
--	--	---	--	--	--	-----------------------------------	--

***Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

- a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.
- b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.
- c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.
- d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
- c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

3. Atividades complementares

- Será solicitado um PCI de 8 tempos de instrução à FUNDACENTRO, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto segurança do trabalho.

4. Avaliação da aprendizagem

- 1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
Será realizada 1(uma) AA do tipo escrita.
- 2) Avaliação de Controle (AC)
Será realizada 1(uma) AC, do tipo escrita.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
1ª AA	ESCRITA	01 há	-	“1.a” a “3.h”
1ª AC	ESCRITA	02 há	01 ha	“1.a” a “3.g”
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que Cadete seja avaliado no P4A.

REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS (RB)

Assunto 1 e 2	<p>BRASIL. Lei Nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997. Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF, 1997.</p> <p>_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção, 1. ed. Brasília, DF, 2017.</p> <p>_____. _____. _____. Normas para o Transporte Logístico de Superfície (NOTLOG). 2002.</p> <p>_____. _____. _____. R-1: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais - R-1 (RISG). Brasília, DF, 2003.</p> <p>_____. _____. MD34-M-04: Manual de Transporte para Uso nas Forças Armadas. Brasília, DF, 2013.</p> <p>_____. _____. MD34-N-01: Normas para o Transporte nas Forças Armadas. Brasília, DF, 2013.</p> <p>_____. Ministério do Exército. C55-1: Transportes militares. Brasília, DF 1983.</p> <p>_____. _____. R-3: Regulamento de Administração do Exército (RAE). Brasília, DF, 1990.</p>
Assunto 3	<p>ARAÚJO, Luis César Goncalves de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. Atlas.</p> <p>BALLOU, R. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção, 1. ed. 2017.</p> <p>CHASE, R. B.; JACOBS, F.R.; AQUILANO, N. J.. Administração da produção e operações para vantagens competitivas. São Paulo: McGraw-Hill, ISBN 85-86804-69-X.</p> <p>CORREA, H. L.; CORRÊA, C. A.. Administração de produção e operações :manufatura e serviços : uma abordagem estratégica. São Paulo, SP:Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-4212-6.</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização e métodos :estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. Atlas.</p> <p>CURY, Antonio. Organização e métodos :uma visão holística. Atlas.</p> <p>DONATO, V; Logística Verde – Uma Abordagem Sócio-Ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>GAITHER, N.; FRAZIER, G.. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. ISBN 8522102376.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas.</p>

HALL, Richard. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. Pearson Prentice Hall.
HARRINGTON, H. James. **Aperfeiçoando processos empresariais**. Makron Books.
KRAJEWSKI, J.; RITZMAN, B.. **Administração de produção e operações**. Pearson Prentice Hall, 2008. ISBN 978-85-7605-172-5.
LEITE, P. R. **Logística Reversa – Meio Ambiente e Competitividade**. São Paulo: PrenticeHall, 2006.
MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estrutura em cinco configurações**. Atlas.
MOREIRA, D. A.. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 8522105871.
PAIM, R.; CARDOSO, V.; CAULLIRAUX, H. CLEMENTE, R.. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender..** Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-484-9.
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522453535.
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.. **Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-7780-797-0.
STEVENSON, W. J.. **Administração das operações de produção**. Rio de Janeiro: LTC, c2001. ISBN 978-85-2161-277-3; 85-2161-277-X.
TURBAN, E; McLEAN, E; WETHERBE, J.. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital**. Porto Alegre:Bookman, 2004. ISBN 8536303417.

Assunto 4

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR7195: Cores para segurança**. Rio de Janeiro-RJ, 1995.
BRASIL. Decreto Nº 90.900, de 05 de Fevereiro de 1985. **Dá nova redação ao §2º do art. 1º do Decreto Nº 57.272, de 16 de novembro de 1965**. Brasília, DF, 1985.
_____. Decreto Nº 64.517, de 15 de Maio de 1969. **Altera o Decreto nº 57.272, de 16 de novembro de 1965**. Brasília, DF, 1969.
_____. Decreto Nº 57.272, de 16 de Novembro de 1965. **Conceituação de Acidente em Serviço**. Brasília, DF, 1965.
_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução**. 1 ed. Brasília, DF, 2002
_____. _____. Portaria Nº 016 -DGP, de 07 de Março de 2001. **Normas Reguladoras Sobre Acidentes em Serviço**. Brasília, DF, 2001.
_____. _____. **R-1: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais - R-1 (RISG)**. Brasília, DF, 2003.
_____. Ministério do Exército. **R-3: Regulamento de Administração do Exército (RAE)**. Brasília, DF, 1990.
_____. Ministério do Trabalho. **NR 6 - Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Brasília, DF, 1978.
_____. _____. **NR 23 – Proteção contra Incêndios**. Brasília, DF, 1978.
_____. _____. **NR26 – Sinalização de Segurança**. Brasília, DF, 1978.

Assunto 5

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008. **Lei dos Crimes Ambientais**. 2 ed. Brasília, DF, 2014.
_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Academia Militar das Agulhas Negras. **Normas do Sistema de Gestão Ambiental da AMAN (NOSIGA)**. Resende, RJ, 2003.
_____. _____. _____. **IG 20-10: Sistema de Gestão Ambiental no Âmbito do Exército**. Brasília, DF, 2008.
_____. _____. _____. **IR 50 – 20: Sistema de Gestão Ambiental no Âmbito do Exército**. Brasília, DF, 2011.
_____. _____. _____. **R-1: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais - R-1 (RISG)**. Brasília, DF, 2003.
_____. _____. _____. **R-3: Regulamento de Administração do Exército (RAE)**. Brasília, DF, 1990.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
TEC MIL VI	54	-	54	03	-	01	-	04	58	-	58	58	-	58

Handwritten signature or initials.

PLANID			
ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
3º	CURSO DE MATERIAL BÉLICO	PRESENCIAL	3

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado às Funções de Combate.

UC	EC	CONTEÚDOS (temas)	DISCIPLINAS
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	1. Utilizar normas de comando	Inteligência	Relações Internacionais e Geografia Política; Estatística.
	2. Utilizar o terreno nas operações militares	Estudo de situação do comandante logístico	Cibernética e Estatística.
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança	3. Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão da Bda/DE como um todo	O apoio de Material Bélico às operações Ofensivas	Emprego Tático II; Técnicas Militares VII; Técnicas Militares VIII e Idioma Inglês.
	4. Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão da Bda/DE como um todo	O apoio de Material Bélico às Operações Defensivas	Emprego Tático II; Técnicas Militares VII; Técnicas Militares VIII e Idioma Inglês.
	5. Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão da Bda/DE como um todo	Missão do MB nas Operações de GLO	Emprego Tático II; Técnicas Militares VII; Técnicas Militares VIII.
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	6. Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem	Operações Militares de Não Guerra	Introdução ao Estudo do Direito; Direito Penal e Processual Penal Militar.

SITUAÇÃO INTEGRADORA	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)		CARGA HORÁRIA DO SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EC	PD	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
			D	N	D	N	D	N	GERAL
Módulo tático de Operações Ofensivas	1	Compreender os fundamentos da Inteligência Militar, seus ramos e a estruturação do SIEx para elaborar conhecimentos oportunos e relevantes para o emprego das frações de Material Bélico e realizar o assessoramento ao escalão superior no planejamento e na condução das operações militares	36	16	04		40	16	56
	2	Identificar o método de Estudo de Situação do Comandante Logístico para compreender e empregar o estudo no cumprimento de missões afetas ao QMB.							
	3	Compreender a conceituação, finalidades, fundamentos e tipos de operações ofensivas para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente.							
Módulo tático de Operações Defensivas	1	Compreender os fundamentos da Inteligência Militar, seus ramos e a estruturação do SIEx para elaborar conhecimentos oportunos e relevantes para o emprego das frações de Material Bélico e realizar o assessoramento ao escalão superior no planejamento e na condução das operações militares	36	16	04		40	16	56
	2	Identificar o método de Estudo de Situação do Comandante Logístico para compreender e empregar o estudo no cumprimento de missões afetas ao QMB.							
	3	Compreender a conceituação, finalidades, fundamentos e tipos de operações defensivas para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente.							
Manobra escolar	1	Compreender os fundamentos da Inteligência Militar, seus ramos e a estruturação do SIEx para elaborar conhecimentos oportunos e relevantes para o emprego das frações de Material Bélico e realizar o assessoramento ao escalão superior no planejamento e na condução das operações militares	76	36	04		80	36	116
	2	Identificar o método de Estudo de Situação do Comandante Logístico para compreender e empregar o estudo no cumprimento de missões afetas ao QMB.							
	3	Compreender a conceituação, finalidades, fundamentos e tipos de operações ofensivas para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente.							
	4	Compreender a conceituação, finalidades, fundamentos e tipos de operações defensivas para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente.							

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Módulo Tático de Operações Ofensivas

1. Objetivos de aprendizagem

- Comandar as frações orgânicas da Cia Log Mnt.
- Realizar as tarefas de manutenção, suprimento, evacuação e transporte da Cia Log Mnt em Operações Ofensivas.

2. Orientações para Situação Integradora

- O cadete deverá realizar o processo de recebimento do material dos Elementos Apoiados no GRCP da Cia Log Mnt e o gerenciamento da produção da manutenção usando os meios de TI para operar o Posto Técnico de Material Bélico, integrando a disciplina de Cibernética;
- O cadete deverá realizar o processo de controle e distribuição de suprimento usando meios de TI para operar o Posto de Distribuição de Material Bélico, integrando as disciplinas de Técnicas Militares VII, Técnicas Militares VIII, Cibernética e com o curso de Intendência;
- O cadete deverá realizar a manutenção dos PRODE empregados pelos Elementos Apoiados nas oficinas do Pel P Mnt da Cia Log Mnt, integrando a disciplina de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e VIII;
- O cadete deverá realizar o teste de estrada das viaturas que realizaram manutenção, integrando a disciplina de Emprego Tático II; Técnicas Militares VII e VIII;
- O cadete deverá realizar o Tiro Técnico do armamento que realizou manutenção, integrando a disciplina de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e VIII;
- O cadete deverá confeccionar o Relatório de Informações Técnicas (RIT) de material capturado de origem estrangeira e desconhecida, usando-se de manuais em idioma inglês e integrando a disciplina de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII, Técnicas Militares VIII; Idioma Inglês;
- O cadete deverá realizar a coleta de materiais salvados, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e Técnicas Militares VIII;
- O cadete deverá realizar a evacuação de material dos elementos apoiados, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e Técnicas Militares VIII;
- O cadete deverá realizar o levantamento e destruição de engenhos falhados, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e Técnicas Militares VIII e com o curso de Infantaria.

3. Orientações Básicas de Segurança

- Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- Armamentos e viaturas do Curso de Material Bélico disponíveis para simulação de panes.
- Munições inertes para simulação de engenhos falhados.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Módulo Tático de Operações Defensivas

1. Objetivos de aprendizagem

- Comandar as frações orgânicas da Cia Log Mnt.
- Realizar as tarefas de manutenção, suprimento, evacuação e transporte da Cia Log Mnt em Operações Defensivas.

2. Orientações para Situação Integradora

- O cadete deverá realizar o processo de recebimento do material dos Elementos Apoiados no GRCP da Cia Log Mnt e o gerenciamento da produção da manutenção usando os meios de TI para operar o Posto Técnico de Material Bélico, integrando a disciplina de Cibernética;
- O cadete deverá realizar o processo de controle e distribuição de suprimento usando meios de TI para operar o Posto de Distribuição de Material Bélico, integrando as disciplinas de Técnicas Militares VII, Técnicas Militares VIII, Cibernética e com o curso de Intendência;
- O cadete deverá realizar a manutenção dos PRODE empregados pelos Elementos Apoiados nas oficinas do Pel P Mnt da Cia Log Mnt, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e VIII;
- O cadete deverá realizar o teste de estrada das viaturas que realizaram manutenção, integrando as disciplinas de Emprego Tático II; Técnicas Militares VII e VIII;
- O cadete deverá realizar o Tiro Técnico do armamento que realizou manutenção, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e VIII;
- O cadete deverá confeccionar o Relatório de Informações Técnicas (RIT) de material capturado de origem estrangeira e desconhecida, usando-se de manuais em idioma inglês e integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII, Técnicas Militares VIII; Idioma Inglês;

- g. O cadete deverá realizar a coleta de materiais salvados, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e Técnicas Militares VIII;
- h. O cadete deverá realizar a evacuação de material dos elementos apoiados, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e Técnicas Militares VIII;
- i. O cadete deverá realizar o levantamento e destruição de engenhos falhados, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e Técnicas Militares VIII com o curso de cavalaria.

3. Orientações Básicas de Segurança

-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- Armamentos e viaturas do Curso de Material Bélico disponíveis para simulação de panes.
- Munições inertes para simulação de engenhos falhados.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobra Escolar

1. Objetivos de aprendizagem

- Comandar as frações orgânicas da Cia Log Mnt.
- Realizar as tarefas de manutenção, suprimento, evacuação e transporte da Cia Log Mnt em Operações.

2. Orientações para Situação Integradora

- a. O cadete deverá realizar o processo de recebimento do material dos Elementos Apoiados no GRCP da Cia Log Mnt e o gerenciamento da produção da manutenção usando os meios de TI para operar o Posto Técnico de Material Bélico, integrando a disciplina de Cibernética;
- b. O cadete deverá realizar o processo de controle e distribuição de suprimento usando meios de TI para operar o Posto de Distribuição de Material Bélico, integrando as disciplinas de Técnicas Militares VII, Técnicas Militares VIII e Cibernética;
- c. O cadete deverá realizar a manutenção dos PRODE empregados pelos Elementos Apoiados nas oficinas do Pel P Mnt da Cia Log Mnt, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e VIII;
- d. O cadete deverá realizar o teste de estrada das viaturas que realizaram manutenção, integrando as disciplinas de Emprego Tático II; Técnicas Militares VII e VIII;
- e. O cadete deverá realizar o Tiro Técnico do armamento que realizou manutenção, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e VIII;
- f. O cadete deverá confeccionar o Relatório de Informações Técnicas (RIT) de material capturado de origem estrangeira e desconhecida, usando-se de manuais em idioma inglês e integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII, Técnicas Militares VIII; Idioma Inglês;
- g. O cadete deverá realizar a coleta de materiais salvados, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e Técnicas Militares VIII;
- h. O cadete deverá realizar a evacuação de material dos elementos apoiados, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e Técnicas Militares VIII;
- i. O cadete deverá realizar o levantamento e destruição de engenhos falhados, integrando as disciplinas de Emprego Tático II, Técnicas Militares VII e Técnicas Militares VIII com o curso de Artilharia.

3. Orientações Básicas de Segurança

-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- Armamentos e viaturas do Curso de Material Bélico disponíveis para simulação de panes.
- Munições inertes para simulação de engenhos falhados.